O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 43.º — N.º 2163

Sábado, 23 de Setembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O PRINCÍPIO DAS NACIONALIDADES

Entre as ideias elevadas, simpáticas e generosas do património intelectual e político do século dezanove, que simultâneamente nos legou o bom e o mau pensamento, destacamos uma que continua no nosso século e no nosso tempo a ter plena e dominadora realização.

Essa ideia dinâmica e tocada de messianismo, que movimentou e agita ainda vigorosamente a estrutura rácica e a alma profunda dos povos, é o princípio da nacionalidade independente e soberana.

Se antes desse século já havia impérios e nações totalmente organizadas, entre as quais sobressai pela sua completa formação a nação portuguesa, todavia, o século dezanove é considerado, com fundadas razões, o século emancipador de povos, que criaram, ou com parcelas dispersas e afins a sua unidade, ou desagregando-se dum todo maior, se constituiram em nacionalidades novas e independentes.

No século vinte e contemporâneamente, esse movimento de liberdade, de independência e de maturação de aglomerados humanos, que se sentem com personalidade para se dirigirem e governarem a si próprios, prossegue irreprimível, aglutinando energias, despertando entusiásticos místicos, fortalecendo sentimentos e mobilizando capacidade de comando para atingir os seus fins emancipadores.

No sèculo findo, anteriormente à primeira conflagração mundial, a Bélgica conquistou a sua autonomia e o desmembramento do imenso império turco, com poderosos tentáculos na Europa e na Ásia, deu origem às pequenas nações dos Balcans e do Mediterrâneo como a Grécia, a Roménia, a Bulgária e a Sérvia.

Unificou-se a Itália e constituiu-se o grande império alemão, dois notáveis acontecimentos europeus.

Nas Américas houve um impetuoso e ardente movimento libertador, perdendo a nossa vizinha Espanha todas as suas colónias, que se constituiram em nações independentes.

Depois da guerra de 1914, com a derrota dos impérios centrais e da queda da velha monarquia Austro-Hungara, que reunia povos de sangue, raças, história e tradições diferentes, novas nações livres surgiram no mapa europeu e no mapa do Oriente.

O famoso tratado de Versalhes erigiu até em direito o princípio humanizador e categórico dos povos poderem livremente dispor de si mesmos.

Terminada a segunda guerra mundial o mesmo impeto emancipador e identicos anseios libertadores impressionam e abalam as populações em diversas partes do Mundo.

No médio-Oriente constituiram-se novas nacionalidades e a Ásia é atravessada de ponta a ponta por uma onda vulcânica e indomável de nacionalismo, que já libertou a Índia e outros povos e ameaça transformar em nações independentes os domínios ingleses, franceses e holandeses.

E' natural e de prever que um dia chegue a vez da África, dada as tendências instintivas e invencíveis dos povos, que se harmonizam precisamente com os princípios intelectuais e políticos, que veem sendo proclamados, sucessivamente, de século em século e que lhes conferem, não só o direito à independência e à soberania jurídica, mas a iniciativa de forjarem eles próprios o seu destino e a sua felicidade.

A União Sul-Africana em mais duma ocasião, com os actuais dirigentes políticos, definiu perante a Inglaterra a sua posição de integral soberania e agora a Tunísia, a Argélia e Marrocos enviaram protestos aos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos *Três Grandes*, que se encontram reunidos nos Estados-Unidos, declarando que empregariam todos os esforços para se libertarem do domínio colonial francês e conquistarem os direitos inalienáveis à independência.

No meio desta surda e fremente tensão nacionalista,que pode, em parte, ser provocada por agentes secretos de potências estrangeiras, é agradável verificar que o império português mantem uma atitude de paz, de segurança e de fidelidade à mãe-pátria, que demonstra a solidez da política colonial portuguesa, política humanista, cristã e civilizadora que merece ser reconhecida e exaltada.

Todo o movimento erguido à volta do Estado da Índia, provocado pelas declarações de Nehru, confirmou a excelência e a dignificação do nosso pensamento colonial que, concedendo a todos os portugueses, sem excepção, os mesmos direitos políticos e a faculdade de ocuparem as mais altas posições na direcção da vida pública do país, atenuam e enfraquecem qualquer oposição, reduzindo-a a proporções mínimas. Contudo, é de reconhecer, em mística nacionalista e libertadora, que se tem apoderado do Mundo e que seguirá, certamente, a sua marcha inelutável e inflexível, que os homens de Estado das nações tutelares, tenham de rever toda a sua política colonial e para a qual só duas alternativas se oferecem: estabelecer com as colónias uma solidariedade tão íntima e profunda de espírito, de índole moral, de direitos políticos e sociais e de interesses materiais próprio duma verdadeira nação em que se dissipem, voluntàriamente, todas as oposições e resistências de independência. Ou, então, firmar com as novas nacionalidades que se constituam pela força das circunstâncias, um vínculo tão sincero e leal de aliança, compreensão e amizade e de fins culturais, económicos, sociais e polílicos comuns, de que pode ser exemplo a Inglaterra, cujos processos coloniais lhe teem proporcionado os maiores triunfos e lhe tem mantido e conservado, até agora, a categoria de grande potência europeia e mundial.

J. CARREIRA

Eleições de Juntas

Sempre é no dia 15 de Outubro que os colégios eleitorais se reunem no nosso concelho para escolha dos novos corpos administrativos das freguesias.

Não falta muito.

Conselheiro Azevedo e Castro

Veio passar alguns dias a Aveiro, sendo hospede do nosso director, de quem é velho amigo, o dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, que em Anadia esteve com a família durante a estação calmosa.

Atenção para a 4.ª página

"Galitos„ triunfantes!

Não chegaram no domingo, mas sim no último sábado, os valorosos remadores do *Club dos Galitos*, representantes de Portugal em *shell de 8*, nos Campeonatos Europeus, realizados em Itália.

A recepção carinhosa que se lhes prestou atingiu foros de apoteótica, podendo-se dizer que Aveiro em peso veio para a rua saudar entusiàsticamente esse punhado de rapazes que levaram longe o nome da sua terra.

Anoitecia já, quando o cortejo em que se incorporaram as duas corporações de bombeiros em cujas viaturas tomaram lugar os remadores, subiu a Rua Coimbra, onde das sacadas da *Casa dos Ovos Moles* uma chuva de flores caiu sobre eles como que a louvá-los pela sua façanha. Uma vez na Praça da República foram recebidos nos Paços do Concelho onde, ao microfone, vários oradores inalteceram o feito dos aveirenses no campo desportivo, dando-lhes as boas-vindas.

A multidão quere no salão nobre, como no Largo onde se ergue a estátua ao eloquente tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, vitoriou os vencedores, os sinos tocaram festivamente e os foguetes estralejaram no espaço, dando tudo uma nota vibrante à manifestação de que foram alvo esses *Galitos* de fama.

Também tomaram parte as duas bandas locais, que executaram o hino da cidade, no meio das aclamações populares.

Vida do mar

A 700 milhas dos Açores naufragou a semana passada, a quando do regresso da Groelandia, o navio bacalhoeiro *Cova da Iria*, que foi socorrido pelo *Inácio Cunha*, da nossa praça, e trouxe para Leixões os tripulantes daquele.

Deu origem ao naufrágio um temporal desencadeado subitamente e do qual resultou partir-se o leme do *Cova da Iria*, ficando sem governo.

Semana dos Seminários

Faltava ainda esta, que está a decorrer, terminando amanhã.

As obras do desta cidade vão bastante adiantadas.

Benemerencia

Do sr. António João Rodrigues, que partiu para a América foram-nos enviados 20$00 para os pobres do *Democrata*, que agradecemos.

O TEMPO

Fez durante a semana algumas caretas exquisitas, como que a crer mudar de disco, mas por fim endireitou-se e, ao que parece, a estiagem continua—está claro entre nós.

Porque houve sítios, dizem, onde choveu e não foi pouco.

Vamos a ver. Como findou o Verão...

Cortejo de Oferendas

No desejo de acudir às necessidades cada vez mais crescentes do nosso Hospital da Misericórdia, chega até nós a notícia de que vai ter lugar em 12 do próximo mês de Novembro, um terceiro Cortejo de Oferendas, do qual resulte alguma coisa que se veja e lhe possa ser util.

O Democrata, que tem acompanhado sempre todas as iniciativas postas ao serviço da beneficencia local, não deixa de louvar a ideia, augurando-lhe o maior exito.

Solicitamos apenas justiça dentro da Lei

Com vista aos srs. Governador Civil e Ministro do Interior

Ninguém calcula o que nos custa falar de nós, mas tem de ser porque com isso, supomos, alguma coisa ganhará a instituição chamada—Estado Novo.

O director de *O Democrata* é há mais de 50 anos diplomado em Farmácia pela Universidade de Coimbra e também há mais de 34 que exerce a sua profissão no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro onde possue, como se sabe, um estabelecimento, cuja propriedade lhe pertence. Tem pago honradamente, nos devidos prazos, todas as contribuições que lhe são exigidas, mas por ultimo entendeu não estar certo, ir além das marcas, sem demais a licença das tabuletas que a Câmara de Aveiro pretendia cobrar, por a Lei do Exercício da Profissão Farmaceutica estabelecer no decreto n.º 17.636 esta obrigação, artigo 21.º: *Os carimbos, rótulos, requisições e outros documentos de farmácia e laboratórios de produtos farmaceuticos devem ter o nome do director técnico,* **nome que deve também inscrever-se em letreiros suficientemente visíveis, postos à vista do público NO INTERIOR E EXTERIOR DAS FARMÁCIAS.**

Em presença do exposto, que fizemos nós? Negámos à Câmara e não pagámos a importância que nos era imposta pela referida licença e deixando que ela procedesse, como procedeu, enviando-nos ao Tribunal, aguardámos o julgamento.

Sr. Ministro: sentámo-nos no banco dos réus, mas nem por isso nos encontramos diminuídos. Neste jornal acha-se estampada, há 43 anos, a nossa vida de combate persistente e por vezes duro em prol dos mais nobres ideais. Lealmente, de cabeça erguida e rosto a descoberto, temos enfrentado a adversidade. Numa terra pequena,como Aveiro,toda a gente se conhece. Podemos não ter personalidade, concordamos. Mas orgulho não nos falta pela maneira como é apreciada a linha de conduta herdada dos nossos antepassados e que, por nossa vez, desejamos transmitir aos filhos, já que outra fortuna não lhes podemos legar.

A sentença que o meritíssimo juíz nos aplicou não deixa a menor duvida sobre o direito que nos assiste de respeitar a Lei. Passamos a inseri-la sem alteração de uma virgula:

«A Câmara Municipal deste concelho ao redigir e publicar a postura constante do art.º 122.º do seu «Regulamento de Polícia Urbana e Rural», fê-lo, decerto ao abrigo do n.º 9 do art.º 723.º do Código Administrativo e julga poder incluir nela os letreiros que os farmaceuticos são obrigados a colocar exteriormente nas suas farmácias, com o nome do director técnico.

Quere dizer: a referida entidade entende que os farmaceuticos devem pagar taxa pela afixação exterior de tal letreiro.

O mesmo entende a Direcção Geral da Administração Política e Civil, segundo se observa do officio por esta Repartição Pública enviado ao Governo Civil de Santarém, em 29 de Abril de 1947.

Salvo o devido respeito, afigura-se-me que não há razão para semelhante entendimento.

No preceito do Regulamento citado fala-se em pagamento de taxas pelos actos ali anunciados, e quer as taxas sejam, no fundo, verdadeiros impostos indirectos, como entendem alguns, quer sejam perfeitamente distintos destes por exigirem sempre contra-prestação da parte de quem as recebe, o que é inegável é que as ali previstas são voluntárias, no sentido de que o indivíduo é livre de praticar ou abster-se do acto ou facto que provoca o seu pagamento.

Nem pode deixar de ser assim, sob pena do mesmo preceito exceder o conteúdo referido no n.º 9 do art.º 723.º do Código Administrativo que tal liberdade pressupõe.

Ora no caso de que se está tratando o que se verifica é que é obrigatório por lei—art.º 21.º Decreto 17.663 de 19 de Novembro de 1929—o réu, como farmaceutico que é, inscrever interior e exteriormente na sua farmácia o seu nome como director técnico.

Quere dizer: o réu não tem liberdade de deixar de pôr a inscrição para não pagar a taxa, ao contrário de qualquer comerciante ou industrial que gosa da liberdade de não afixar tabuletas.

Tem de pô-la, sob pena de incorrer nas penalidades que comina o art.º 24.º do mesmo diploma.

Desta maneira, falta o pressuposto dos ditos preceitos, o que leva como consequência lógica a não julgar abrangido por eles o acto do réu.

Nem se diga, que, estando escrito na tabuleta aposta na farmácia do mesmo réu—Farmácia Arnaldo Ribeiro—está fora dos moldes do citado art.º 21.º do dec. 17.636.

Não. Para satisfazer a tal preceito, não é preciso escrever textualmente «director técnico fulano de tal». Qualquer expressão serve, desde que tão sòmente indique o director técnico que tem fatalmente de ser precedido ou seguido do vocábulo «farmácia».

Mas há mais. O citado n.º 9 do art.º 723.º do Código Administrativo fala em meios de publicidade destinados a propaganda nas vias publicas do concelho.

Quere isto dizer que só tabuletas de propaganda de qualquer comércio ou indústria ou actividades pessoais é que podem ser sugeitas a taxas, e, se o citado preceito do art.º 122 do Regulamento tem a sua base naquele preceito, não pode ter senão o mesmo âmbito.

Ora a exigência da inscrição do director técnico de farmácia à vista do público não tem nem nunca teve este fim. Este é dar a certeza ao público de que se podem ali aviar receituários com segurança, pois há quem entenda da arte, e mostrar a todos quem é o responsável por qualquer infracção.

Nestes termos, o art.º 122.º do Regulamento da Polícia Urbana e Rural da Câmara Municipal deste concelho não abarca o acto do réu da afixação da tabuleta da inscrição do seu nome como director técnico da sua farmácia, pelo que vai absolvido.»

Não obstante o que acaba de ler-se, a Câmara volta à estacada, segundo se depreende do seguinte

MANDADO

Virgílio da Conceição Veiga, Juiz do Contencioso e Impostos da Câmara Municipal de Aveiro:

Mando ao fiscal, Evaristo dos Santos, que intime Arnaldo Ribeiro, viúvo, farmaceutico, natural da freguesia da Glória, deste concelho, para no praso de 8 dias, a contar da data da notificação, proceder à liquidação de 183$50, importância da licença de tabuleta, multa e respectivos adicionais, por infracção do artigo 122.º do Regulamento da Polícia Urbana e Rural, aprovado em 9 de Fevereiro de 1948, ou apresentar a sua defesa e rol de testemunhas, até ao máximo de cinco, sob pena de, *não cumprindo*, **ser logo condenado** e debitada a referida quantia ao Tesoureiro Municipal para efeitos de cobrança coersiva.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Setembro de 1950.

a) VIRGÍLIO DA CONCEIÇÃO VEIGA

Infere-se por aqui que não valeu de nada termos sido absolvidos no tribunal a que a Câmara nos relegou, motivo porque perguntamos: afinal é o art.º 21.º da Lei do Exercício da Profissão Farmaceutica, que a classe deve respeitar e cumprir ou êsse artigo foi revogado para prevalecer o 122.º do Regulamento da Polícia Urbana e Rural, segundo a atitude da Câmara de Aveiro?

E se nós apearmos o letreiro que o art.º 21.º do decreto-lei manda que esteja colocado à vista do pública no **interior e exterior** das farmácias, quem paga a multa em que *incorre todo aquele que não observe as disposições do decreto, além das penas consignadas no Código Penal e das especificadas ainda no mesmo decreto?*

Eis, sr. Ministro do Interior, o delêma que surge e perante o qual não é facil atinarmos com o melhor caminho a seguir.

ARNALDO RIBEIRO

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para não se extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, **com verdade e com justiça».**

SALAZAR

Abertura da caça

Está marcada para 1 de Outubro, devendo terminar em 15 de Janeiro de 1951.

Três meses e meio chega, visto ser preciso defender as espécies cinegéticas.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Carta ao leitor desconhecido

II

Talvez que hoje devesse falar-te um pouco da minha pessoa. Era natural que o fizesse, porque tu gostarias de saber alguma coisa acerca de quem te escreve. Todavia acho preferível que tu me conheças através destas cartas e que faças tu mesmo o teu juizo.

Vou falar-te, antes, das impressões que colhi num arraial, que teve lugar há dias junto a uma capelinha da nossa terra.

Era a Senhora das Febres a santa festejada. No local, embandeirado, encontrava-se uma multidão rasoável de pessoas, ouvindo música e a assistir aos divertimentos tradicionais. Talvez tu também lá te encontrasses; talvez, que, como eu, tivesses entrado na pequena igrejinha, que, de florida, mais parecia um jardim, que a Senhora, do seu alto nicho, contemplasse.

Talvez que uma breve prece te brotasse dos lábios e ao saíres daquele ambiente de paz e de fé, se te deparasse com o episódio, para mim o mais emocionante da festa: a célebre *subida ao bacalhau*.

Um garotinho andrajoso, com piruetas que faziam rir a assistência, tentava trepar pelo mastro encebado. Tinha os olhos brilhantes e sorria, enquanto se esforçava por vencer.

Fui assaltada de uma ansiedade, que me entristecia todas as vezes que, cansado e vencido, se deixava escorregar pelo mastro abaixo.

Mas ele retomava sempre o assalto com esforços renovados e permanente sorriso nos lábios. E isto todas as vezes quantas foram necessárias, até, que, triunfante, tocou com os dedos o bacalhau que pendia do cimo do mastro. Senti uma alegria enorme, como se fosse eu que tivesse sido a vencedora. E enquanto os músicos tocavam festivamente, eu meditei bem no exemplo de persistência tenaz que aquele garoto acabava de dar à multidão, que ria do seu esforço e da sua agilidade.

Quantos vencidos a vida apresenta por causa da pouca, da fraca deligência?

Serias tu assaltado dos mesmos pensamentos ao contemplares esta pequenina vitória?...

AMIGA DESCONHECIDA

Uma romagem

E' amanhã que se realiza ao jazigo onde repousa o sr. Duarte de Melo Figueiredo, no cemitério central, sendo promovida pela Filarmónica União Taveirense, que depois cumprimentará as autoridades e agremiações locais.

A concentração é na Praça da República pelas 14 horas.

O DEMOCRATA vende-se na *Tabacaria Veneza*, Rua Gustavo Pinto Basto—AVEIRO·

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Arnaldo de Almeida Vasconcelos, chefe da Banda de Macieira de Cambra; hoje faz o sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis); ámanhã, as sr.as D. Leopoldina P. Valente de Melo, professora oficial, e D. Maria Luísa Saldanha Rodrigues dos Santos, esposas, respectivamente, dos srs. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças, e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém; no dia 25, a distinta professora sr.a D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, da Foto-Central; em 26, a sr.a D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto Canelas, de Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Coimbra; em 27, a esposa do construtor civil Leandro Nunes da Maia, e as meninas Maria de Lourdes Paula de Jesus, filha da sr.a D. Eva Rodrigues da Paula e Honorina Carmen de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães, e em 29, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas e D. Natália Ventura Rodrigues, filhas, respectivamente, dos srs. João Gamelas, empregado na Caixa Geral de Depósitos, e tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital.

Casamentos

Na Sé Catedral, casou, no domingo, a manipuladora dos correios D. Rosa Maia, simpática filha do sr. João da Cruz Maio, de S. Bernardo, com o sr. Acácio Mendes Prata, natural de Seia mas aqui residente.

—Em Aradas consorciou-se, no mesmo dia, a menina Esmerinda Nunes das Neves, interessante filha do sr. João Neves, com o ajudante de farmácia João dos Santos Duarte.

Serviram de padrinhos a farmaceutica sr.a D. Clélia Neto Gamelas e marido, o sr. Amílcar Henrique Gamelas, funcionário da Camara, assistindo alguns convidados.

Aos novos lares desejamos felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Amílcar Gouveia, Manuel da Silva e João Brites Leitão S. Maia, residentes, respectivamente, em Coimbra, Lisboa e Santarém.

--Partiram: desta cidade para Macieira de Cambra, o nosso amigo António Aguiar, oficial do G. Civil, e de Esgueira para a capital, a sr.a D. Adelaide Rocha M. da Cunha.

--Chegou dos bancos da Terra Nova o Amadeu Couceiro e de Viana do Castelo veio, de novo, o pagador das O. Públicas, Orlando Peixinho, ambos nossos conterrâneos e amigos.

Doentes

Encontra-se de cama o professor jubilado, sr. Manuel dos Santos Vital, cujo estado tem inspirado cuidados.

—No Hospital foi operada da apendicite pelo sr. dr. Alberto Machado, a menina Guilhermina Simões da Rocha, simpática filha do sr. Manuel da Rocha.

—Também ali foi operado o escriturário das Fábricas Aleluia, Fernando Morais Sarmento, filho do escrivão, sr. João de Morais Sarmento.

—Na sua casa de Algés esteve bastante doente o sr. Augusto Fernandes Bagão, que tem experimentado sensíveis melhoras.

Desejamos a todos completo restabelecimento.

Atenção para a 4.ª página

AVEIRO

A um canto de Portugal
Há uma Veneza escondida;
Fica ao norte, no Litoral
E de todos já conhecida.

Essa cidade pequena,
Orgulho de Portugal,
Possui a mais bela ria
Que não tem outra rival.

Aveiro ali se espelha
Com suas marinhas de sal;
E p'ra o Oceano vão

Estas águas de cristal,
Cantando alegre canção
A' Veneza de Portugal!

MARIA ALICE NETO LOPES BORGES

À BEIRA MAR

—o—

Realizam-se hoje, amanhã e na segunda-feira as romarias da Senhora da Saúde, na Costa Nova, e dos Navegantes, na Barra, cujas praias costumam regorgitar de forasteiros, sendo este dia considerado feriado para o comércio e industria da cidade com encerramento abrigatório.

Como os programas são quase sempre os mesmos, não oferecendo novidades, limitamo-nos a informar os leitores de que haverá arraial, música, fogo, iluminações, procissão e tudo o mais que é da praxe verificar-se quando não falta a alegria de viver, principal condição, ao povo que costuma animar os lugares escolhidos para estas paradas divertidas.

Se o tempo permitir e nos acharmos com disposição, iremos também na onda...

Atenção para a 4.ª página

BODAS SACERDOTAIS

O dia 8 de Setembro ficou assinalado na igreja do Outeirinho, da freguesia de São Pedro das Aradas, com uma das mais enternecedouras festas que ali têm decorrido.

Celebravam-se as *Bodas de Prata* do reverendo vigário, Daniel Correia Rama, com missa rezada ao romper de alva e comunhão geral, precedida de prática. E, mais tarde, missa solene e Tedeum.

Antes dos sacerdotes darem início a estas cerimónias,entra pela igreja dentro, num elevado conjunto,um pequeno cortejo, organizado na capela da Senhora das Dores, constituido pelos mordomos, por uma comissão delegada e por quatro graciosas meninas, representativas dos quatro lugares da freguesia.

Eram portadoras de quatro dádivas, com que os habitantes quizeram homenagear o seu respeitado vigário, que serve a igreja matriz.

Desde o limiar da porta do templo, até ao altar mór, as gentis meninas, Maria Silva Pereira, Maria Eduarda Estudante, Maria Pericão, Eneida Capela e os objectos que religiosamente iam depor nas sacerdotais mãos do homenageado—jarro, bacia, salva, estojo com galhetas, de bem cinzelada prata, e ainda a simbólica toalha em leque, foram cobertas de perfumadas pétalas de lindas rosas, por outras tantas esbeltas meninas, que imprimiram ao pequeno, mas comovedor cortejo, muita beleza e religiosidade.

Entregues ao sacerdote homenageado, com ritual próprio, os objectos-oferta dos paroquianos—de todos os paroquianos—para a sua igreja, pelas delicadas e piedosas mãos da insinuante embaixada da Freguesia, o reverendo padre Abreu, acompanhado pelos mordomos, sobe, sem delongas, ao púlpito, donde lê aos ouvintes uma mensagem da comissão delegada. Tratava, em resumo, do perfil do homenageado.

A singela alocução foi lida com impecável dicção e ouvida com notável acatamento pela assistência enternecida, nomeadamente quando, do púlpito, o sacerdote ilustre pronuncia esta para sempre bela poesia alusiva aos quatro povos, de sublime inspiração da poetisa Júlia Cunha que, não obstante não ter visitado nunca os lugares de Aradas, os descreve com a mais exacta e rigorosa propriedade, retratados nas

QUATRO ROSAS

Quatro aldeias, quatro rosas,
Quatro braçadas de flores;
Quatro graças, quatro amores,
Todas gentis e formosas.

Rosa chá é a primeira,
Tão fina e perfumada,
Pacata qual gentil freira,
E tem o nome de *Arada*.

Bonsucesso assim se chama
A rosa que é côr de rosa;
E é linda aldeia de fama,
Que prospera e é ditosa.

Rosa rubra, rosa viva,
Vermelha qual bailarina,
És azougada e activa,
Quinta do Picado, ladina.

Rosa branca, côr de lírio
Símbolo de paz e pureza.
Verdemilho és um círio
No altar da natureza.

E as quatro aldeias, enfim,
Neste intercâmbio irmão,
Rosas do mais belo jardim,
Criadas no coração.

Na altura própria das cerimónias, o mesmo sacerdote sobe novamente ao púlpito e pronuncia bem concebida exortação alusiva ao quarto de século de canseiras e graças do Vigário de Aradas, em comemoração das suas *Bodas de Prata*.

O conjunto das cerimónias comemorativas das bodas sacerdotais do sr. padre Daniel Correia Rama, foram encerradas também do púlpito, pelo homenageado que, com voz de verdadeiro orador sagrado, agradeceu a homenagem para ele profundamente significativa e cujos objectos de arte sacra era uma falta que vinha sendo apontada desde a inauguração da nossa igreja no ano de 1866 oitenta e quatro anos de canseiras e peditórios, que num momento feliz desapareceram...

Agradeceu igualmente aos seus paroquianos, a valiosa oferta por não mais haver necessidade, disse, da Igreja e as quatro capelas da freguesia, terem de recorrer a estranhas terras para a realização das festas aos seus oragos, rematando que, com dádivas pequenas, emanadas de boas vontades, se conseguiu tudo, sem esforço de maior.

ERBEL

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 23 (às 21,30 h.)	Domingo, 24 (às 15,30 e 21,30 h.)
Raquel, escrava branca	**Avent. de Oliver Twist**
Domingo, 24 (às 15,30 e 21,30 h.)	Terça-feira, 26 (às 21,30 h.)
Cupido faz das suas	**A Revoltada**
Quinta-feira, 28 (às 21,30 h.)	Em 30 e 1:
Conquista da Civilização	**Os Reis do Espectáculo**

IMPRENSA

Notícias de Ovar

Com um número de 14 páginas comemorou a entrada no 3.º ano este semanário nacionalista regional que, sob a direcção do sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, se publica na importante vila do nosso distrito.

Cumprimentâmo-lo afectuosamente, desejando-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

A Aurora do Lima

Pela morte subita e portanto inesperada do sr. tenente-coronel Ernesto Sardinha, que substituiu na direcção o nosso inolvidavel amigo, Bernardo Silva, está outra vez de luto o presado colega de Viana do Castelo, que passou a ser dirigido interinamente por Júlio de Lemos, escritor e jornalista assaz conhecido e estimado na província do Minho.

Enviamos por mais esta fatalidade as nossas sentidas condolencies à *Aurora do Lima.*

Revista de Turismo

Esta esplêndida publicação acaba de lançar mais um magnífico número dedicado ao ciclismo e ciclo-Turismo, incluindo uma artística estampa a cores, para emoldurar.

O referido número habilita os seus leitores a um sensacional sorteio de 300 valiosos prémios e encontra-se à venda em todas as tabacarias do país ou na sua Administração—R. do Lorete, 4 2.º—Lisboa.

Circuito ciclista

A Casa do Povo de Aradas com o patrocínio da F. N. A. T. e a colaboração dos seus sócios e do comércio e industria da região, organiza e faz disputar no próximo dia 1 de Outubro o I Circuito Ciclista da freguesia de S. Pedro das Aradas, cujo percurso é o seguinte: Verdemilho, Bonsucesso, Quinta do Picado, Aradas. Haverá duas categorias: uma reservada aos concorrentes que utilizem bicicletas de corrida (8 voltas) e outra popular (6 voltas).

A' primeira equipa classificada em cada categoria, será atribuída uma taça, medalhas e prémios para os primeiros classificados e para os concorrentes que ganhem maior número de voltas.

Aceitam-se inscrições na Casa do Povo e em Aveiro na Sapataria Justiça e na Camisaria da Moda.

NECROLOGIA

Tendo-se agravado os achaques que ultimamente o torturavam, foi operado, sem êxito, em Coimbra, de onde regressou a semana passada, como noticiámos, o sr. Alberto da Cunha Azevedo, que veio a falecer no domingo.

Dedicou quando novo a sua actividade no comércio, foi oficial da Marinha Mercante e mais tarde empregou-se no Banco Regional, tendo-se há pouco aposentado.

O entêrro de Alberto Azevedo realizou-se, no dia seguinte, da sua residencia para o cemitério central, incorporando-se além de outras pessoas das suas relações alguns colegas, nomeadamente o nosso amigo João Mota, que foi portador da chave da urna e a quem, como a nós, a sua morte penalisou.

Contava 72 anos incompletos, era solteiro, irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo, com quem vivia; cunhado da sr.ª D. Berta Martins Azevedo e tio do sr. tenente-coronel António de Azevedo Reis, residente na capital e para quem vão as condolências do *Democrata,* extensivas ainda aos restantes parentes do extinto.

* * *

No Hospital, onde dera entrada com uma grave enfermidade, finou-se a sr.ª D. Lucinda Pires Afreixo, natural do concelho de Alijó e que há muito viera residir para esta cidade, onde enviuvara.

A extinta aliava à delicadeza das suas maneiras e do seu fino trato, predicados morais muito apreciáveis pelo que a sua morte, aos 55 anos, foi muita sentida, como o demonstrou o funeral realizado na quarta feira, para o cemitério sul.

A toda a família e em especial a seus filhos, sr.as D. Lígia Pires Afreixo e D. Fernanda Afreixo, professora, actualmente em Africa, e os srs. alferes Élio Afreixo, de Infantaria 10 e Joaquim Afreixo, funcionário dos C. T. T., enviamos sentimentos.

* * *

Igualmente deixou de existir com 74 anos de idade, o sr. Alberto Ramires, natural do Porto onde era muito conhecido pelas suas convicções monárquicas e que para esta cidade viera há pouco residir com sua esposa, a sr.ª D. Judith de Jesus Ramires, que deixa viúva, sem filhos.

No funeral realizado ante-ontem incorporaram-se alguns amigos, que mais de perto conviviam com o extinto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José de Sousa Marques, casado, de 40 anos; em *Verdemilho,* Manuel Maria de Oliveira, viúvo, de 77, e no *Solposto,* Luís dos Santos Quaresma, casado, de 70.

Colégio Tomaz Ribeiro

TONDELA

Entre Santa Comba-Dão, Caramulo e Viseu

Alunos aprovados nos exames oficiais deste ano escolar

2.º ano

Amadeu da Maia Silva Peixe	*Ilhavo*	11	valores
António Luís Montez Seco	*Miragaia*	11	»
Delfim Monteiro Lobo	*Tondela*	10	»
Eduardo Correia Viegas	*Santa Ovaia*	11	»
Eduardo Rodrigues Veiga	*Molelos*	11	»
Irene de Almeida	*Paranho — Arcal*	12	»
João Abrantes Almeida	*Luso*	10	»
José Alberto Mesquita	*Canas*	11	»
José Coelho Seara	*Santos Evos — Viseu*	16	»
Lisete Ventura Braz da Costa	*Tonda*	15	»
Maria Alexandra A. Ramos	*Tondela*	12	»
Maria Fernanda Gomes	*Ribeira*	12	»
Maria Leonor Horta Pinto	*Tondela*	11	»
Maria de Lourdes M. Chaves	*Tondela*	12	»
Maria Luísa A. Pinto de Almeida	*Mosteiro*	14	»
Sérgio da Cunha A. Figueiredo	*Tondela*	10	»
Silvério Pericão Rangel	*Aveiro*	11	»

5.º ano

		Letras	Ciências
Abílio M. Amaral Marques	*Tondela*	11	—
Aniceto Rodrigues	*Dardavaz*	11	11
António de Oliveira	*Mosteiro*	14	13
António Rodrigues Trigo	*Paredes do Douro*	11	11
Avelar Ascenção Viegas	*Múrceres*	12	12
Carlos Vasconcelos	*Arrifana*	14	14
Joaquim de Albuquerque Lopes	*Seia*	11	11
Gonçalo Ferreira Marques	*Mosteiro*	10	10
Maria Grácia Marques	*Tondela*	13	—
Maria Amélia R. Cardoso	*Tondela*	11	11
Maria Cidalina Silva Correia	*Lageosa*	11	—
Maria Elisa Horta e Vale	*Santa Comba*	14	10
Gilberto Simões da Rocha	*Figueira da Foz*	12	—
Júlio Manuel de Figueiredo	*Tondela*	—	10
Francisco M. O. Gonçalves	*Tondela*	—	11
Manuel Pereira	*Caramulo*	11	—
Manuel Loureiro	*Tondela*	11	—
Mário Rodrigues de Almeida	*Pedralva — Anadia*	12	—
Vitor M. da P. Fonseca	*Molelos*	10	—

6.º ano (2. ciclo)

João Carlos Henriques Soares	*Canas*	11	valores
José Henriques Coimbra	*Nandufe*	12	»
José Coelho Seara	*Viseu — Santos Evos*	14	»
José de Matos Silva	*Barreiro*	11	»
Manuel Costa	*Vagos*	12	»
Mário Augusto Silva	*Paredes—Anadia*	14	»

7.º ano

Duarte H. Marques	*Santa Ovaia*	13	valores	Aprovado no exame de aptidão c/14 val.
Flávio de Oliveira Figueiredo	*Lobão*	13	»	Aprovado no exame de aptidão c/11 val.
Mário Augusto Silva	*Paredes—Anadia*	12	»	
Aníbal Miguel Soares	*Nagozela*	11	»	(Falta-lhe 1 disciplina)
Emília Laranjeira	*Tondela*	15	»	(Falta-lhe 1 disciplina)
Luís Silva Marques	*Tondela*	13	»	(Falta-lhe 1 disciplina)
Fernando Tenreiro	*Gouveia*	Aprovado em 4 disciplinas		
Fernando Simões	*Penela*	Aprovado em 4 disciplinas		
Alcídio M. Gomes	*Ribeira*	Aprovado em 4 disciplinas		

INTERNATO: Acabámos de construir mais um pavilhão para internos, porque a lotação esteve esgotada nos últimos anos.

Correspondências

Costa do Valado, 21

Efectuou-se nas Quintans a festividade da Senhora da Graça, que além do culto interno e da procissão constou de arraial diurno e nocturno, tocando as músicas velha, de Ilhavo, e a do Pinheiro de S. João de Loure, que foram muito apreciadas. Também se queimou, nos intervalos, bastante fogo de artifício e do ar.

—Encontra-se melhor dos ferimentos recebidos em consequência dum atropelamento de que foi vítima, o filho Vasco, do nosso amigo Primo Nunes Génio.

—Igualmente adoeceu o pai do nosso amigo Aníbal Nascimento, factor da C. P.

—Acompanhado da esposa e filhos, veio de Lisboa passar algum tempo às Quintans, o sr. Adelino Nunes do Pranto (Chegadinho).

—Começou a faina das vindimas que, devido ao tempo, se faz simultaneamente com a recolha do S. Miguel.

Não teem, pois, mãos a medir os nossos lavradores.

C.

Oliveirinha, 21

Está-se a efectuar a feira com regular concorrência à hora em que escrevo. E' que os lavradores andam atarefados pelas terras na recolha do milho, que este ano se criou com abundância, e outros a tratar das vindimas, não pensando agora noutras coisas.

—Tem obtido melhoras na sua casa da Granja, onde, como dissemos, adoecera, o nosso amigo Silvério de Oliveira Pinho.

Desejamos o seu restabelecimento completo.

—Foi sepultada no nosso cemitério, Tereza de Jesus Brandão, de 75 anos, que era viúva de Arnaldo Brandão, com residência nas Quintans.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, como legal representante da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Aveiro, com sede na Rua do Carmo n.º 20 desta cidade, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Alvaro Ferreira Tavares, com séde em S. João da Madeira, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 18 de Setembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Cerâmica, com séde em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Sociedade Industrial de Ovar, L.ª com séde em Ovar, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 1 de Setembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.